

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

LA

Brasil - Angola



Andréia Novais Souto Ribeiro
O professor é o verdadeiro artista, ele faz com que
grandes obras de artes apareçam.



DESTAQUE

O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA
Prof. Dr. Menezes Clemente Cambinda

LANÇAMENTO



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.58>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeilson Batista Lins

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Jornalista João Domingos Terin (William Terin)

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva

Prof. Me. José Wilton dos Santos

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)

<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 58 (abr. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025.
151 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.58

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo

www.livroalterntaivo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

08 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

10 Palavras e Textos

Willian Terin

11 ENTRE LINHAS E LOUSAS

Bianca de Assis Pirahy

12 DESTAQUE

ANDRÉIA NOVAIS SOUTO RIBEIRO



ARTIGOS

1. A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE SUBMISSÃO E NÃO-CONTESTAÇÃO

Antonio Raimundo Pereira Medrado

19

2. A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO SETOR PRIVADO E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR

Constantino João Manuel

27

3. ANÁLISE PANORÂMICA SOBRE GOLPE DE ESTADO EM ÁFRICA COMO UM ATENTADO À DEMOCRACIA

Edson da Conceição Graça

31

4. JOGOS VARIADOS (ALÉM DOS PEDAGÓGICOS) COMO ESTRATÉGIA DE DESAFIO PROPICIANDO INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO

Fátima Cristina Moraes da Silva Soares

39

5. A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES - UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA ACTUAÇÃO DOCENTE

Fernando Massi Argentino

47

6. INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Josefa Bezerra de Meneses

61

7. A SAÚDE DO PROFESSOR EM QUESTÃO: PRIORIDADE OU NEGLIGÊNCIA NAS ESCOLAS?

Luzinete Bispo dos Santos

69

8. CONFLITOS E MEDIAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR À LUZ DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE LUANDA

Manuel Paulo Chamorro

79

9. PREVENÇÃO DE CÂNCER DE PELE NA ADOLESCÊNCIA

Marilena Wackler

91

10. O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA REPÚBLICA DE ANGOLA

Menezes Clemente Cambinda

97

11. UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SEGUNDO ADULTO REFERÊNCIA NA INCLUSÃO NAS CLASSES REGULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

Mirella Clerici Loayza

107

12. IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA DE GESTÃO RECURSOS HUMANOS NO DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS

Sebastião Avelino Ferreira Fernando

115

13. O OLHAR DA INFÂNCIA: FOTOGRAFIA E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange Alves Gomes Zaghi

119

14. REFLEXÕES SOBRE OPERACIO ALUZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM ANGOLA

Tavares dos Santos Muhongo

125

15. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E A METODOLOGIA PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Thais Maranhão Pereira Rodrigues

137

16. COMPREENDENDO A PSICOLOGIA COMPARADA: UM CONTRIBUTO À FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS

Wilder Dala Quinjango

145



**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres





ANÁLISE PANORÂMICA SOBRE GOLPE DE ESTADO EM ÁFRICA COMO UM ATENTADO À DEMOCRACIA*

EDSON DA CONCEIÇÃO GRAÇA¹

RESUMO: O presente artigo, tem como temática a “análise panorâmica sobre golpes de estado em África como um atentado à democracia”. O estudo teve como objectivo geral, reflectir sobre a importância da democracia na melhoria da actuação cívica no continente berço para obtenção de capacidades diplomáticas frente às mudanças geopolíticas e geoestratégicas em África. O objecto de estudo, por outro lado, centrou-se numa análise social e participação política do povo. Quanto à metodologia aplicada, contou com a pesquisa qualitativa, o que permitiu qualificar as informações e opiniões colectadas de livros, artigos, dissertações e teses. Utilizou-se também a pesquisa bibliográfica e documental, por meio da análise de diversas literaturas científicas, académicas e publicações relacionadas ao tema. Quanto aos procedimentos, foi utilizado o estudo meramente bibliográfico. Quanto às técnicas aplicadas, utilizou-se a pesquisa literária que permitiu fazer uma investigação crítica de ideias, e conceitos numa análise comparativa de diversas posições acerca do problema levantado. Quanto aos resultados, o estudo demonstrou que há fragilidades dos Governos, logo, para existir qualidade dos sistemas políticos e dos regimes democráticos, é necessário passar por cinco variáveis essenciais, a saber, conhecimento sobre democracia, participação nas ideias democráticas, orientação pessoal nos movimentos de pressão, pensamento sistémico e a dinâmica social, sendo que a insuficiência destes aspectos, limita toda acção de práticas democráticas e põe em causa o desenvolvimento dos Estados africanos, gerando assim golpes e retrocessos sociais. Que haja melhor aplicabilidade baseada nos três C, comprometimento social, comprometimento territorial e comprometimento nacional, o que daria melhor orgulho, gerando assim transformação positiva na forma de ser, pensar, agir e estar do africano.

Palavras-chave: Democracia; Dinâmica Social; Golpe de Estado; Participação Política.

INTRODUÇÃO

O pensamento positivo prevê soluções e mudanças, em torno dos grandes desafios globais. É necessário que se pense no futuro de

África, alinhado às políticas individuais (estaduais) para as políticas colectivas (grupos de apoios continental), pois, já de perto conseguimos precisar os ganhos dos vários blocos de intercâmbio africano em busca de minimizações dos problemas endógenos e exógenos. Daí que é necessário que se reflecta sobre os ganhos democráticos, a fim de não

¹ Mestrando em Ciência Política e Administração Pública na Universidade Agostinho Neto. Mestrando em Gestão de Recursos Humanos no Instituto Superior Politécnico Kanganjo. Licenciado em Pedagogia com especialização em Gestão e Inspeção Escolar. Docente Universitário; Investigador em Ciências Sociais; Ideal criador e Mentor Social. Nota: O título e as descrições deste artigo foram escritos de 16 a 19 de agosto de 2023, no curso de Mestrado em Ciência Política e Administração Pública na Universidade Agostinho Neto. Faculdade de Ciências Sociais. E-mail: edsongraca2016@gmail.com

*Nota: O título e as descrições deste artigo foram escritos de 16 a 19 de agosto de 2023, no curso de Mestrado em Ciência Política e Administração Pública na Universidade Agostinho Neto. Faculdade de Ciências Sociais.

termos um continente que se compõe ao fracasso, tendo como arrimo os retrocessos incontáveis.

Por isso, neste artigo são dissecadas as questões ligadas aos conceitos de golpes de estado, democracia, participação política, dinâmica social, onde as políticas de avanço social pertencem mais aos regimes democráticos.

Também, é sabido que as organizações são formadas e movidas por pessoas, é por meio delas que tudo acontece, os estados precisam saber gerir esse recurso tão valioso. Assim sendo, o desenvolvimento de qualquer país está no capital humano, pois é a base de transformação, social, cultural, económica e política. E ao pensarmos na importância das pessoas nesse contexto, devemos considerar que cada pessoa é totalmente diferente uma da outra, pois possuem características próprias, diferentes opiniões, maneiras de pensar e agir, o que torna um país extremamente complexo. No entanto, é de todo necessário conhecer as formas de governos.

Para tanto, inicialmente realizou-se uma revisão bibliográfica buscando a contribuição de autores que tratam do tema em questão, a fim de aprofundar nosso conhecimento para que possamos ter fundamentos teóricos.

O presente artigo tem como objectivo geral, reflectir sobre a importância da democracia na melhoria da actuação cívica no continente berço para obtenção de capacidades diplomáticas frente às mudanças geopolíticas e geoestratégicas em África. O estudo justifica-se pela sua pertinência no cômputo social, bem como pela necessidade positiva de construção cognitiva sobre a ordem social de conhecer a Teoria e Prática da Democracia, acrescentando assim com mais um acervo científico os estudos em Ciência Política e Administração Pública ministrado em várias Universidades quer a nível global, quer continental ou até mesmo local.

Quanto ao problema, o século XXI é tido como período de expansão democrática dos Estados, mas para alguns países de África o

cenário ainda é reversível, pois o valor social de cada pessoa, ainda não é respeitado em alguns estados com desconfianças políticas, versando assim os discursos para linhas de fracturas, para melhoria de algumas fragilidades em África é necessário que haja líderes activos, governos com um sistema político bem definido e um regime democrático dinâmico.

Para isso, os políticos precisam apelar os estados no cumprimento das teorias políticas é estar atento em mitigar os efeitos de instabilidade governamental, no sentido de haver alcance de resultados que têm em consideração a preocupação da qualidade funcional do sistema político, administrativo, jurídico e legislativo.

Diante do exposto, vimos que o continente africano enfrenta algumas crises que denotam fracasso político, tendo como consequência os golpes de estado, vê-se ainda que em África há grandes problemas para serem resolvidos, pois muitos cidadãos não conhecem a importância de ter um regime totalmente democrático. Todavia, com o problema identificado surge as seguintes questões de pesquisa:

Quais são as principais causas dos Golpes de Estado em África?

- a) Será que o bom funcionamento dos Estados depende dos tipos de Regime?
- b) Será que para o progresso político e económico do continente africano passa pela actuação do regime totalmente democrático?

Pela pertinência do tema do artigo e para dar respostas as questões levantadas, o estudo consubstanciou-se nos seguintes objectivos específicos:

- Apresentar argumentos teóricos sobre o conhecimento da democracia;
- Identificar as abordagens de participação nas ideias democráticas;
- Descrever a orientação pessoal nos movimentos de pressão;
- Apontar os principais pensamentos sistémicos;
- Enfatizar sobre o grande papel da dinâmica social.

Como se vê nas questões levantadas acima, o cenário democrático africano mostra-se cada vez mais preocupante, pois eleva-se a máxima de fraudes eleitorais, acções repressivas e desvalorização social, bem como a perda constante de quadros que rumam ao ocidente em busca de maior qualidade de vida.

APRESENTAÇÃO DOS CONCEITOS

Segundo Bonavides (2000, p.533) o Golpe de Estado é essencialmente a quebra do princípio da legalidade, a queda de um ordenamento jurídico de direito público, sua substituição pela normatividade nova que advém da tomada do poder e da implantação e exercício de um poder constituinte originário. *Grifo nosso*

Ainda o autor destaca, que o **Golpe de Estado** é compreendido de baixo dos dois dados essenciais: o rompimento, sem compromissos e sem limitações legais prévias, da ordem jurídica antecedente e a criação de um novo direito, que se exprimirá pelo advento de novas instituições impostas pela força militar ou rebelião social.

Democracia: deve ser entendida como “a oportunidade que o povo tem de aceitar ou recusar os homens que pretendem governar”, conforme Schumper (1942) *apud* Bembe (2023, p.16).

Ainda, Bembe (2023) apresenta a ideia de Benjamim Barber (1984) onde é enquadrado o pensamento de democracia forte, que significa uma actividade autónoma de cidadãos mobilizados que aspiram controlar as suas próprias vidas, motivo que afectará a natureza da comunidade em que vivem. ²*Grifo nosso*

Participação Política: é a participação do povo nas tomadas de decisões do governo, isso é, em termos de políticas governamentais, a população é parte da consulta do governo para planificação e implementação de políticas públicas, quando assim acontece são consideradas as formas secundárias, referidas ao grau de presença social, tendo a seguinte discriminação: governos despóticos ou servis,

governos semi-livres, e governos livres, que são os compreendidos na forma dos chamados Estados populares (Volksstaat) ou Estados democráticos.³

Dinâmica social: deve ser entendida como conjunto de acções que o povo desempenha, gerando mudanças significativas no cenário político, Bembe (2023) não fala directamente da dinâmica social, mas faz perceber na ideia que defende sobre participação política, pois esse entendimento promove um bom sistema político, concomitantemente um regime democrático dando várias possibilidades de fazer política.

Quadro 1 – Aspectos de mudança continental providos dos conceitos

Acções	● Políticas públicas inovadoras que elevam a vida económica de África;
	● Valorização das dinâmicas investigativas;
	● Abordar o crescimento social dos povos;
	● Melhorar em termos de critérios comunicativos;
Percepções	● Foco nas tarefas públicas e cargos institucionais.
	● Melhorar a divisão do trabalho;
	● Criar unidade de crescimento grupal, baseado na autoridade e responsabilidade;
	● Visão de cumprimento da políticas sociais;
	● Directrizes de avaliação das políticas públicas a longo, médio e curto prazo;
	● Manter a disciplina territorial em função da distribuição justa dos recursos naturais;
	● Implementar políticas de remuneração de acordo a taxa de inflação;
	● Descentralizar todo aparelho de estado, garantindo mais proximidade as comunidades;
	● Acudir as preocupações básicas e não simplesmente os padrões de hierarquia;
	● Transformação das instituições apegando-se na equidade;
	● Valorização do ser e não do ter, olhar para a transformação social.

Quadro 2 – Condutas existenciais baseados em três C

Comprometimento social	● Assertividade na implementação das políticas sociais;
	● Modelos de políticas governamentais com ênfase às comunidades;
	● Critérios directivos com visão voltada ao interesse comunitário;
	● Existir uma relação de direitos e deveres sendo essas para de uma visão não concentrada, mas sim direccionada;
	5
	● Estabelecer princípios de aprendizado comunitária ou municipal.

2 Miguel César Domingos Bembe é professor associado da FCS-UAN, embaixador da República de Angola na República Federal da Etiópia e representante permanente junto da União Africana (UA). Ainda, é acérrimo investigador em Ciência Política, é politólogo tendo o grau de formação o doutoramento.

3 Bluntschli, J. C. (1886). Allgemeine Staatslehre, 6.ª ed., pp. 384-385.

Comprometimento territorial	● O território deve ser dado aos indivíduos com direito de interpretar os seus deveres e cumpri-los. ● Definição de modelo que estabelece as situações de respeito a ética, a dignidade humana e aos símbolos nacionais.
Comprometimento nacional	● Implementação ou existência de um projecto nacional, onde devem estar estabelecidas as actividades de crescimento em quinquénio. ● Valorização das tecnologias para o alcance nacional de modos a servir melhor os serviços públicos. ● Estabelecer critérios para a participação e envolvimento das pessoas nas modalidades de sufrágio.

Fonte: Autoria própria (2025).

Pois embora, as literaturas sobre Teoria e Prática da Democracia apresentam a democracia ligada a dois princípios já mencionados a participação política e dinâmica social, entende-se que é necessário conhecer as acções e percepções conforme dá a ver o quadro número um. Por outro lado, também devem ser estabelecidas as condutas existenciais dos três C, pois são práticas e bases democráticas, ao passo que, os Golpes de Estados independentemente da sua forma traz grandes recuos a Democracia como TAL (transformação através do amor a legalidade - lei), com forme faz saber o autor do artigo no quadro número dois.

PERSPECTIVAS E MUDANÇAS DOS SISTEMAS POLÍTICOS

O ambiente político torna-se mais notório na medida em que os políticos geram factos políticos tal como explica a teoria dos jogos políticos, mas de longe, os Golpes de Estado ajudaram no progresso de certos países e o retrocesso de outros países. Lembrando, que esse cenário de obtenção ao poder tem trago muitos contornos negativos em África. Pois embora, Bonavides (2000) considera a existência de algumas formas fundamentais de direcção dos Estados, tais como: a monarquia, aristocracia e democracia. No mundo contemporâneo prevalece a democracia, embora seja prática em muitos países do continente.

Como se pode perceber nos sistemas de organizações apresentadas, precisa existir equilíbrio na pretensão ou retenção do poder.

Não obstante, as quatro formas de direcção dos Estados, Bluntschli apud Bonavides (2000) enumera as formas já conhecidas da antiga classificação aristotélica, acrescentando porém uma quarta forma: a ideocracia ou teocracia.

Segundo Bonavides (2000, p.550):

Os grupos não pertencem a uma só classe. Expressam, se a sociedade for democrática, um pluralismo de classes. Em consequência, acarretam também um pluralismo de interesses, perturbador do carácter representativo das instituições herdadas à nossa sociedade pelo liberalismo e seus órgãos de representação, que serviam preponderantemente a uma classe única.

A democracia social não exprime a vontade do homem empiricamente insulado, mas referido sempre a uma agregação humana, cujos interesses se vinculou. Esses interesses, parcialmente colectivos e em busca de representação, servem-se na democracia pluralista do Ocidente de dois canais para chegarem até ao Estado: os partidos políticos e os grupos de pressão.

Os grupos de pressão são organizações da esfera intermediária entre o indivíduo e o Estado, nas quais um interesse se incorporou e se tornou politicamente relevante. Ou são grupos que procuram fazer com que as decisões dos poderes públicos sejam conformes com os interesses e as ideias de uma determinada categoria social.⁴

A Ciência Política apresenta várias tipologias de Golpe de Estado, podendo ser: golpe da sociedade civil, golpe de Estado clássico, golpe eleitoral e golpe militar. Sendo os dois últimos mais frequentes em África, golpes estes que têm como países de fragmentação a Líbia, Libéria, Egipto, Costa do Marfim, Senegal, Guiné Bissau, Níger e outros, sendo mais sonantes na RCA e no Congo.

⁴ Bernsdorf e Buclow (1955). Woerterbuch der Soziologie. Stuttgart.

Para evitar os problemas conduzidos pelos Golpes de Estados, o continente africano precisa rever o modo de actuação das lideranças, como destacam os primeiros idealistas e mestres de técnicas de lideranças da década de 80-90, Michels (1982)

Schumpeter (1961), e Grynszpan (1996). No mesmo sentido, reafirmam sobre os

fundamentos de actuação das lideranças os mestres de ciência com uma visão mais moderna Faria (2000), Schnapper (2000), Lakatos e Marconi (2013).

Portanto, é necessário considerar que o continente africano está muito suscetível às práticas antidemocráticas, porque muitos dos seus governantes não traçam Políticas Públicas Sociais, assertivas, também não apelam fundamentalmente para um projecto de país, ou seja, nem sequer existe um Projecto de Nação, onde todos se sintam partícipes das políticas nacionais, sem ter em conta o seu partido de militância, o privilégio de fazer parte da construção de um Projecto Nacional muito ajudaria a mitigar os problemas sociais em África.

ACÇÕES PARA CONSOLIDAÇÃO DE UM REGIME DEMOCRÁTICO

Bonavides (2000) faz perceber que o sistema representativo na mais ampla acepção refere-se sempre a um conjunto de instituições que definem uma certa maneira de ser ou de organização do Estado, também é a conduta de consolidação dum regime democrático.

Para finalizar, há muito que se propala sobre um modelo de democracia mais adequado à realidade e raízes da África, pois o modelo de democracia ocidental em certa medida falha, porque o poder do povo quase que nunca está no povo. Daí, os afrocratas e renascentistas apelarem para um regime conjunto “demonarquia” que consagre a monarquia e a democracia, ou seja, um que traga menos instabilidade para o povo.

METODOLOGIA

O presente artigo apropriou-se de um estudo descritivo, transversal com a abordagem qualitativa e quantitativa na medida em que os dados foram tratados segundo procedimentos e tratamentos estatísticos focalizados em termos de grandeza do factor presente numa determinada situação, tendo na sua matriz a pesquisa bibliográfica. Os caracteres possuem valores descritivos e numéricos, isto é, os numéricos são expressos em números.

Ainda, o presente artigo de acordo com os objectivos de pesquisa, contou com o método descritivo, e exploratório. E de acordo com Gil, (2002, p.12), “estudo descritivo é um estudo que descreve assuntos que decorre numa população, comunidade ou instituição num determinado momento”.

Conforme a natureza, esta pesquisa é aplicada, pois tem como objectivo, resolver problemas de natureza prático, ou seja, tem natureza aplicada na vertente de ciências sociais e humanas, centrada nos critérios da Ciência Política.

De acordo com os procedimentos, optou-se pelo inquérito por questionário que permitiu considerar os dados quantitativos, também, fez-se uso da triangulação de técnicas através de observação indirecta e entrevistas cibernéticas, assim, o artigo apresentou diversas formas e critérios de investigação científica, garantindo e permitindo a eficácia e eficiência do pesquisador. Ainda, o artigo considerou o estudo empírico e converteu em dados quantificáveis através do uso de ferramentas estatísticas e tabelas explicadas com auxílio da descrição.

Quanto à técnica dominante da investigação, serviu-se da pesquisa bibliográfica para compor o aporte teórico do trabalho, com a consulta em livros, artigos científicos e revistas de saúde com a temática semelhante. Conforme Gil, (2002), a pesquisa bibliográfica é uma técnica de investigação científica que faz recurso a obras já analisadas, tratadas, publicadas e classificadas como livros, artigos e revistas.

Para a composição da parte prática do artigo, fez-se recurso a instrumentos como questionários composto por perguntas fechadas e semi-estruturadas no formato de múltipla escolha com duas a três opções de resposta em cada tabela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo a linha qualitativa o estudo apegou-se na revisão literária, buscando artigos científicos publicados no google académico, repositórios e revistas académicas de várias instituições de ensino, sendo essas existentes nos diversos continentes do globo, com maior profundidade as instituições de África, Europa e América, o que permitiu considerar tecnicamente a pesquisa bibliográfica e documental. Também, o estudo recorreu-se à aplicação de um inquérito por questionário com perguntas, fechadas e abertas, ou seja, semi-estruturadas submetidas presencialmente e por via online aos 77 participantes do estudo, entre eles docentes universitários nos cursos de Ciências Políticas, Politólogos, Investigadores e Políticos, como pode ser aferido nas tabelas abaixo:

Tabela 1: Caracterização dos profissionais inquiridos

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	%
Sexo		
Feminino	30	39
Masculino	47	61
Faixa etária		
18 – 23	20	26
24 – 29	14	18
30 – 35	40	52
36 – 41	3	4
Grau de académico		
Licenciado	19	25
Especialista	11	14
Mestre	37	48
PhD	10	13
Perfil dos participantes ao estudo		
Docente	29	38
Politólogos	31	40
Investigador	10	13
Políticos	7	9

Fonte: Dados fornecidos pelos inquiridos (2025).

Depois de uma mostra aleatória simples, foram fornecidos os dados num número amostral de 77 participantes, os inquéritos por questionários foram respondidos por docentes, politólogos, investigadores e políticos, onde a tabela, é predominantemente masculino correspondente a 61% da amostra.

Num segundo momento, isso na mesma tabela é apresentada a faixa etária de todos inquiridos, o que apresentou relato da maioria serem jovens de idade compreendida dos 30-35 anos de idade com 52%. Quanto ao nível académico, 48% são mestres.

Tabela 2: Apresentação das questões

Questões	Opções	f	%
É verdade que os Golpes de Estados em África são resultantes das más políticas Públicas com ênfase as sociais e educacionais?	Concorda	70	91
	Não Concorda	3	4
	Não Responde	4	5
	Concorda	75	97
Concorda que a melhor forma das populações escolherem os seus dirigentes seja por via do sufrágio?	Não Concorda	0	0
	Não Responde	2	3
	Concorda	61	79
	Concorda	61	79
Será que o bom funcionamento dos Estados depende dos tipos de Regime?	Não Concorda	8	10
	Não Responde	8	10
	Concorda	76	99
	Concorda	76	99
Entende que para o progresso político e económico do continente africano passa pela actuação do regime totalmente democrático?	Não Concorda	0	0
	Não Responde	1	1
	Concorda	77	100
	Concorda	77	100
A democracia deve ser entendida como a melhor via para luta da igualdade social?	Não Concorda	0	0
	Não Responde	0	0
	Concorda	77	100
	Concorda	77	100
Σ		77	100

Fonte: Dados do inquérito aos docentes (2024).

Quanto ao perfil dos participantes do estudo, viu-se que maioritariamente é de 40%, sendo esses politólogos, seguidos dos docentes com uma percentagem aproximada de 38%.

A tabela número dois apresenta que os resultados dão créditos positivos ao estudo, pois a transversalidade das literaturas está conforme os resultados do questionário respondidos pelos inquiridos. Então, pode mesmo dizer que a democracia como tal, serve de crescimento em todos ângulos para as populações. O questionário aplicado, objectivou receber ou obter opinião a respeito do assunto de pesquisa abordado, servindo unicamente para fins exclusivamente académico com vista a obtenção de informações viáveis. Outrossim, para garantir maior segurança no tratamento dos dados e melhor análise da temática das respostas fornecidas enumerou-se as cinco questões de forma ordinária “1ª , 2ª , 3ª , 4ª e 5ª, respectivamente”.

Onde:

A questão número um, fez saber que é verdade que os Golpes de Estados em África são resultantes das más políticas Públicas com ênfase as sociais e educacionais, entende-se então, que as políticas sociais e educacionais têm relação direta com as comunidades. A não aplicação correcta traz grandes consequências estruturais.

A segunda questão, seguiu a mesma linhagem da primeira questão, onde os inquiridos concordaram que a melhor forma das populações escolherem os seus dirigentes seja por via do sufrágio, portanto, independentemente da espécie de sufrágio sendo em forma de Ato eleitoral; Referendo ou; Plebiscito são as melhores vias legais.

Quanto à questão número três, fez saber que o bom funcionamento dos Estados depende dos tipos de Regime. Aqui, é necessário que um regime autoritário crie políticas de mando e não de resolução factual, por isso, a implementação de um sistema de governo deve também acompanhar as transformações sociais, caindo sempre nas dinâmicas sociais.

Quanto à penúltima questão por sinal a número quatro, percebe-se que os inquiridos para entendem que o progresso político e económico do continente africano passa pela actuação do regime totalmente democrático, se bem percebemos África como continente berço da humanidade, precisa se libertar da conjuntura "demonarquia", deixando de consagrar algumas pessoas do clã (monarquia) ou a democracia partidária, somente uns podem e os outros não, para melhor e maior crescimento dos povos.

Em suma, a questão número cinco, nos dá garantias de que a democracia deve ser entendida como a melhor via para a luta da igualdade social. Para tal, é necessário aplicar a regra dos três C, sendo esses: comprometimento social, comprometimento territorial e comprometimento nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário que haja mudanças de

paradigmas governamentais, isso em termos de geoestratégicas e geopolíticas, África deve adoptar verdadeiramente os princípios democráticos, tanto no sentido lato das Políticas Públicas Sociais, quanto no sentido restrito de maior igualdade e liberdade em termos de princípios democráticos propriamente dito. O artigo, fez-se uma análise rigorosa dos porquês dos golpes de estado em África e um dos pontos convergentes firma-se na implementação de um Projecto de Nação.

No referencial teórico, viu-se que é necessário que o continente busque soluções democráticas. Percebeu-se, ainda através de profundas reflexões teóricas que os problemas de África, estão na execução dos critérios universais de democracia, o que se vê com tamanha preocupação, pois alguns líderes implementam princípios ditatoriais perigando o desenvolvimento cultural, histórico e económico do continente berço da humanidade.

A triangulação dos métodos, técnicos e procedimentos de pesquisa científica, foi criteriosamente aplicada o que possibilitou saber que: a democracia deve ser estabelecido como um modelo de boa governação, a valorização humana deve ser o primeiro elemento de qualquer governo e por fim viu-se que o desenvolvimento de África depende unicamente dos dirigentes do governo (presidentes, ministros e seus auxiliares).

Ainda, o artigo permitiu aferir que deve coexistir nos países africanos um único modelo de democracia, sendo essa mais adequado às raízes da África, considerando na sua matriz os saberes puramente da África-Optimista, esquecendo assim o Afro-Pessimismo, o que leva o modelo africano ajustado ao modelo de democracia ocidental, criando maior possibilidade de desenvolvimento e qualidade de vida dos seus habitantes, porque a democracia é o poder do povo, sobre o povo e que reside no povo. Daí, resultará uma nova visão dos afrocratas e renascentistas sendo suficientemente um regime conjunto "demonarquia", esse novo modelo que consagra

a monarquia e a democracia, trará menos instabilidade para o povo.

Em suma, que haja melhor aplicabilidade baseada nos três C, comprometimento social, comprometimento territorial e comprometimento nacional, o que daria melhor orgulho, gerando assim transformação positiva na forma de ser, pensar, agir e estar do africano. Outrossim, os objectivos da investigação foram totalmente alcançados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEMBE, M. C. D. Teoria e Prática da Democracia. Modulo apresentado no Curso de Mestrado do Departamento de Ciência Política. Luanda. FCSUAN, 14 a 21 de Agosto, 2023.
- BONAVIDES, P. Ciência Política. 10.^a edição. Revista, actualizada. 9.^a tiragem. Brasil. Malheiros Editores, 2000.
- FARIA, V. Compatibilidade entre a Estabilidade e o Resgat da Dívida Social. In: Cadernos Adenauer 1: Pobreza e Política Social. Fundação Konrad Adenauer, 2000.
- GIL, A. C. Como elaborar Projetos de pesquisa. 4.^a edição. São Paulo. Atlas, 2002.
- GRYNSZPAN, M. A teoria das elites e sua genealogia consagrada. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais. Rio de Janeiro. Dumará, 1996.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Sociologia geral. 7.^a edição. Revista e ampliada. São Paulo. Editora Atlas, 2013.
- MICHELS, R. Sociologia dos Partidos Políticos. Brasília. Editora da Universidade de Brasília, 1982.
- SCHNAPER, D. A Compreensão Sociológica. Lisboa. Gradiva, 2000.
- SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro. Fundo de Cultura, 1961.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.58>



COORDENAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Constantino João Manuel
Edson da Conceição Graça
Fátima Cristina Moraes da Silva Soares
Fernando Massi Argentino
Josefa Bezerra de Meneses
Luzinete Bispo dos Santos
Manuel Paulo Chamorro
Marilena Wackler
Menezes Clemente Cambinda
Mirella Clerici Loayza
Sebastião Avelino Ferreira Fernando
Solange Alves Gomes Zaghi
Tavares dos Santos Muhongo
Thais Maranhão Pereira Rodrigues
Wilder Dala Quinango

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
con-tilde by
CJS / PKP

Parceiros:

